



Mais saúde e melhor ambiente

## Separar o lixo compensa!

“Nosso planeta é azul mas se não tivermos cuidado vai-se tornar cinzento”. O alerta foi deixado por Fernando Nunes, técnico de sensibilização da Valnor, durante a conferência “Separar para reciclar. O futuro agradece!”, no sábado, dia 16 de junho, nas instalações da Freguesia de Alcains.

“A natureza não perdoo. As asneiras que fizemos hoje serão pagas mais tarde, por nós ou pelos nossos descendentes”, referiu o técnico da empresa responsável pela recolha de resíduos sólidos urbanos em cinco distritos, entre os quais Castelo Branco.

De acordo com a Valnor, cada português produz em média um quilo e 300 gramas de lixo por dia, o que totaliza 560 mil quilos em todo o país, a cada dia que passa. Quando a Valnor assumiu a recolha de resíduos urbanos no concelho, a empresa adquiriu 1500 novos ecopontos. Em Alcains a capacidade instalada duplicou.

“Sempre que reciclamos estamos a ajudar o planeta. Esta garrafa de plástico quando queimada é um perigo ambiental. Quando colocada num ecoponto amarelo serve para fazer novos objetos”, asseverou o técnico, apontando para uma garrafa de água vazia na mão. A poluição e contaminação dos solos e da água são causas de doenças como o cancro, referiu.

Também os óleos alimentares usados, bem como as

pilhas, são um perigo para o meio ambiente. Podem contaminar litros e litros de água e também os solos. Quando colocado o óleo num oleão serve para fazer biodiesel. “O importante é cumprirmos a nossa responsabilidade”, referiu.

A indústria do lixo é uma atividade rentável, salienta Fernando Nunes. Ao separar o lixo, o cidadão está a contribuir para “um meio ambiente mais saudável”, ajuda a criar e manter empregos, e também a reduzir o valor da “tarifa de resíduos”, que vem incluída na fatura mensal da água. “Se recuperarmos uma quantidade de lixo muito maior, a autarquia pode isentar estas taxas aos municípios”.

Por isso, o desafio a cada um dos cidadãos é reduzir a quantidade de resíduos. Reutilizar os objetos e materiais mais que uma vez. Reciclar papel, plástico, metal e vidro, com vista à produção de mais matéria-prima. Aquilo a que se chamam os três R’s. Também o presidente da Freguesia António Carrega recordou o facto de atualmente vivermos “numa sociedade que faz cada vez mais lixo”. Esta conferência passou ainda pelas Tardes de Alcains, segunda-feira passada.

Quando ao mito urbano de que o lixo recolhido por empresas como a Valnor é depois misturado, o técnico salienta que a empresa “só vive do lixo que separa”.

NM

Para comemorar o dia

## Convívio dos Antónios em Alcains

No passado dia 17 de junho cerca de 35 pessoas, incluindo os Antónios, as esposas, os filhos e os netos estiveram reunidos na vila para comemorar o dia de Santo António. Como habitualmente tem acontecido todos os anos, os participantes deslocaram-se ao Cemitério de

Alcains para colocar um cravo na campa daqueles que já partiram. De seguida decorreu um almoço de convívio que terminou com um bolo e com a nomeação da comissão organizadora do próximo evento. Os convivas esperam que estes encontros se mantenham por muitos e longos anos.

Charcutaria Regional de Alcains aposta na produção da região

# O que é regional é bom

*O setor do comércio não tem escapado à crise mas apesar das dificuldades há quem mantenha a aposta nos produtos regionais.*

Comercializar e promover os produtos regionais de Alcains e um pouco de todo o distrito de Castelo Branco é o que a Charcutaria Regional de Alcains faz há quase duas décadas. O proprietário António Marques considera-se um resistente do comércio local. Apesar das dificuldades acredita que as empresas familiares e de proximidade podem resistir à crise.

É numa das principais artérias da vila que fica a charcutaria, concretamente, na Avenida Ramalho Eanes, no rés-do-chão do prédio onde outrora existiu a casa dos pais do ex-presidente da República. António Marques trabalhava ainda no matadouro de Alcains quando decidiu ariscar ao lançar um negócio por conta própria.

“Na altura era muito difícil, os juros eram muito altos”, recorda. Mesmo assim, alugou o espaço onde hoje se encontra e começou a vender queijos e enchidos, da região clara. O negócio correu bem e dois anos depois já se dedicava a ele por inteiro. Cresceu até que adquiriu a loja. Passou também a ter talho, peixaria, frutaria e padaria, serviços



António e Paula Marques apostam nos produtos regionais há quase vinte anos que ainda mantém.

Os produtos regionais ocupam lugar de destaque nas prateleiras da loja. Queijos e enchidos tradicionais da Beira Baixa, de Alcains e aldeias vizinhas. Há também compotas da Serra da Gardunha, doçaria regional, pão cozido em forno de lenha e frutas da Quinta do Jota.

### Um comércio de proximidade

“Tentamos comprar sempre a produção o mais próximo possível, a pensar no desenvolvimento da região. É uma mais-valia para todos”. Na sua opinião, “o futuro passa por apoiar e motivar quem produz em pequena escala, apesar das dificuldades impostas pelas entidades fiscalizadoras”.

Em vinte anos de atividade assistiu a muitas oscilações de mercado e ao forte aumento de concorrência. Mas o comerciante não se lembra de uma época como esta. “Não é que as pessoas não queiram comprar, não têm é dinheiro para isso”, refere. “As dificuldades económicas têm vindo a agravar-se de ano para ano. Muitas casas fecham. Quase nos consideramos uns resistentes do comércio”.

Para fazer face à crise, há cinco anos começou a dedicar-se também à distribuição de produtos regionais, em vários distritos da região Centro. “A receptividade tem sido boa, mas há cada vez mais oferta e concorrência”.

Quanto ao queijo de Alcains, que comercializa desde o início, considera que este “está a perder ter-

reno devido a alterações no paladar. Já muito poucos produzem o verdadeiro queijo de Alcains”. Por outro lado, considera que há excesso de fiscalização e exigências ao nível das queijarias e que faz falta um bom acompanhamento técnico. O aumento da idade dos agricultores é outro problema para o sector. “É difícil os jovens retomarem a atividade com as dificuldades no acesso ao crédito”.

Na atual conjuntura económica, moldada ainda pela luta entre grandes superfícies, António Marques espera que as empresas familiares e de proximidade consigam resistir. Com mais horas de trabalho e sempre a reduzir custos. Tudo para que possam continuar com as portas abertas e prestar o seu serviço.

Nelson Mingacho

Na área da internet

## Diplomados da EST fazem empresa

Cristiano Santos, André Gonçalves e Fábio Agapito, recém-licenciados do curso de Engenharia Informática da Escola Superior de Tecnologia, constituíram, este mês, uma empresa de prestação de serviços de Internet, criando o seu próprio emprego. Com o nome AroundExtreme Informática, a empresa é o resultado do espírito empreendedor que os três jovens colocaram no projeto concorrente à 8ª edição do Poliempreende.

Com o apoio do IPCB, que lhes tem permitido funcionar nas instalações da



Os ex-alunos da EST criaram a sua própria empresa

EST, a AroundExtreme conta já com cinco projetos e soluções concretizados.

Outros dois serão lançados em breve.

Como projeto próprio, a

AroundExtreme apresenta a solução informática “Gestão de Consumos de Automóveis” destinada a empresas e privados. Trata-se de um fórum em que os utilizadores partilham as suas opiniões e que se destina àqueles que pretendem melhorar os consumos/gastos com os seus automóveis.

Em fase final de desenvolvimento está, também, o projeto “Home4Students” que se destina a ajudar os estudantes a alugarem casa ou “fazer intercâmbio com outra pessoa, em apenas 4 passos”.